Numero 103 — Domingo 13 de janeiro de 1884 — 3.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL (moeda forte) e Africa oriental anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

O ultimo recurso

— * —

Não ha que duvidar:—a monarchia põe-nos fora da legalidade por todos os meios, ainda os mias infames. Appella para as maiores indignidades, miserias e torpesas a fim de nos tolher o triumpho legal das nossas aspirações democraticas. A luta no campo pacifico tornou-se impossivel, e foi ella que assim o quiz e desejou. Ninguem pode negar esta verdade no partido republicano, por que os factos que se succedem dia a dia no paiz comprovam-na evidentemente. Ninguém, do mesmo modo, ousará contestar a nossa paciencia, que quasi se affigurou sem limites a amigos e inimigos.

Que tolerancia, que espirito d'ordem, que respeito pela lei vimos sustentando ha dez annos! Na imprensa, nem uma só incitação á rebeldia; pelo contrario, as nossas affirmações foram sempre de paz, os nossos conselhos sempre de socego perante provocações inauditas da auctoridade, em face das suas determinações as mais estupidas, bestiaes e atrabiliarias.

No comicio, limitámo-nos a agitar dentro da lei a opinião publica, sem pregações revolucionarias, impondo com a nossa auctoridade obediencia ás massas irritadas contra a policia que as desafiavam insolentes no local sagrado das reuniões populares, ou as corria á pranchada nas ruas sem motivo ou causa justificada, levando a prudencia a ponto de nós proprios obedecermos ás auctoridades, que nos repeliam do ultimo recinto, onde nos era dado expôr ao povo as nossas opiniões politicas.

Nas eleições, que dizer? Quem ignora a desmedida, mesmo a excessiva moderação com que sempre respondemos á mais atroz e vil galopinagem de que ha memoria nos annaes dos regimens representativos? Tudo soffremos: —pressões indignas sobre a consciencia dos pobres, dos dependentes, que morreriam de fome se não mettessem na urna o immundo papel que a monarchia lhes dava; compra descarada nas ruas do podôr publico; votos recompensados por carneiro com batatas e vinho; injustiças flagrantes no recrutamento, na administração geral e municipal, em tudo, finalmente, para que o sr. Fulano ou o sr. Sicrano se apresentasse na camara *popular* com um diploma de deputado, assim tão ascoroso e sujo. Até os mortos surgiram do tumulo, realisando o *problema* final da resurreição, para esmagarem os republicanos com o exercicio do seu direito de cidadãos *livres e independentes!!*

Só o Christo poude levar a sua cruz ao Calvario com mais paciencia do que nós temos levado a nossa. Mas a *chronica* religiosa diz que o Christo perguntara ao padre Eterno se poderia evitar a morte. Não queria morrer, aquelle homem tão santo e puro. Pois então será regular e admissivel que nós não queiramos morrer, menos santos e puros do que elle. E em nome do immutavel principio da luta pela vida, temos o direito de lançar mão de todos os meios para garantir a nossa existencia.

Provei a nossa nunca desmentida paciencia e cordura na lucta terrivel que travámos com a realeza. Pouco falta para provar que é nullo, inteiramente nullo, o resultado que tiramos d'ahi. A exclusão odiosa do sr. Theophilo Braga da vereação de Lisboa, a annulação da eleição de Odemira e a de procurador á Junta Geral do Districto de Lisboa por S. Thiago de Cacem, fallam bem alto, e dispensam-nos qualquer commentario. Isto é, empregam-se as maiores vilanias para que fiquêmos derrotados na urna; mas se por acaso vencêmos, é o mesmo. Então a monarchia espesinha abertamente a lei, esbofeteia a Constituição com descaro, insulta os eleitores arremessando-lhe á cara com os eleitos.

Hontem punha fóra da camara municipal de Lisboa o sr. Theophilo Braga, legalmente eleito; hoje faz o mesmo ao sr. Jacintho Nunes na Junta Geral e ámanhã repetirá com outro o acto villão na camara popular.

Bem, escusâmos de lutar na urna, no comicio, na imprensa Nós não temos garantias. Deixam-nos *gritar*, porque, dizem elles, com *gritos* não cahe a monarchia. Mas no fundo soffremos um despotismo egual áquelle que hoje soffre a Hespanha. Lá, mettem-se os jornalistas e os oradores desinvoltos na cadêa; aqui, jornalistas e oradores dizem impunemente o que lhes vêm á cabeça, quando o *Arrobas não está no poder*, mas correm-se a pontapés na primeira occasião apropriada. O processo varia, e eis tudo.

Ora os hespanhoes vão para os subterraneos porque os correm a chicote. Vamos tambem nós para lá, porque nos correm a pontapés.

E' o recurso estremo.

Antonio de Castro.

PELA EUROPA

— * —

E' cada vez mais grave a situação da Hespanha.

Espera-se de dia para dia que rebente alli um movimento revolucionario. Os quarteis generaes das varias divisões militares em que se divide o paiz visinho, tomam rapidas providencias na previsão de sublevações nos regimentos. As tropas andam n'uma *roda viva*. Mudanças de regimentos e destacamentos; transferencias e prisões de officiaes e sargentos, o diabo a quatro. As ruas das cidades principaes continùam a ser rondadas por patrulhas dobradas.

Consta que desappareceram muitos emigrados dos pontos que o governo francez lhes havia marcado para residencia temporaria. Ora estes desapparecimentos indicam apenas a imminencia d'uma grande revolução. Accrescenta-se que o sr. Zorrilla sahiu da Suissa e que pairam na fronteira hespanhola muitos dos seus agentes. Por outro lado o ministerio hespanhol pediu ás autoridades francezas para vigiarem a fronteira do lado da França, o que vem comprovar tudo quanto se diz sobre manejos revolucionarios.

Se por aqui mal vae á monarchia hespanhola, não lhe vae melhor pela camara dos deputados, que está sendo theatro de scenas desordenadas e tumultuosas. Os sagastinos e os esquerdistas debatem-se n'uma guerra de morte.

O rei chegou ao tristissimo estado de não saber o que ha de fazer. O ministerio precisa para governar d'uma maioria que não tem. Mas se o rei dissolve as camaras, melindra os sagastinos, abre um periodo d'agitação no paiz, como é sempre o periodo das eleições, facto diabolico para a corôa nas circumstancias presentes, e tem d'acceitar as reformas liberaes da esquerda, o que será, nem mais, nem menos, do que deixar que os republicanos lhe saltem por cima do throno Se não dissolve as camaras põe o ministerio na rua, e então arrisca-se deveras a lançar os esquerdistas nos braços da revolução.

Até corre baixinho que o general Lopez Dominguez, muito simpathico no exercito, resistirá pela força á vontade do rei, se a vontade d'este fôr que o ministerio se retire.

Pobre Affonsinho! Chegâmos a ter pena *d'el-hijo de su madre.*

———

Pela França vae calmaria profunda. Mas o vento sopra e a tempestade parlamentar avisinha-se. Os radicaes afiam as espadas de combate, limpam o capacete e o elmo. Derrotarão o sr. Ferry na sessão de 84? Ha duvidas sobre isso.

Emquanto o presidente do conselho tiver o apoio do centro esquerdo, não ha de ser facil expulsal-o do poleiro. E' verdade que o centro esquerdo arreganha o dente para o sr. Ferry por elle haver promettido a revisão constitucional. Que moderadinhos, que moderadinhos republicanetes! A revisão que o sr. Ferry prometteu é uma revisão d'agua morna, mas nem mesmo assim elles a querem. Acabou-se; o que elles querem é uma monarchia sem rei, e dizendo isto, dissemos tudo. Do Tonkin não ha novidades. Por ora estão paradas as operações.

———

Que diz o leitor das ultimas façanhas dos nihilistas? Havia quem os desse por aniquilidados; nós, porem, tivemol-os sempre por cada vez mais fortes. Estavam calados, porque preparavam os meios de combates e n'isso só mostram que teem muitissimo juizo.

A policia ha dois annos deu-lhe uma caçada em forma. Per-

---

(17) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

Por cima d'esta bocca, um nariz de forma regular, direito, que divide o rosto em duas metades por uma linha um tanto delgada; na sua baze duas narinas bastante dilatadas e cuja cartilagem é ossea com quasi nenhuma carne. Mas o que mais impressiona n'esta figura, são os olhos: dois olhos pequenos, pardos claros, penetrantes que nem uma verruma, cujo olhar claro e impertubavel nunca se devia intimidar. A pupilla é muito saliente, quasi ponteaguda; olhos, finalmente, que alcançam alem das coisas, se a phrase é permittida. No todo exterior, um ar de burguez instruido, prudente, sabedor de politica e dos mais negocios, capaz de governar uma communa, e, sobretudo, uma especie de consciencia apparente d'influencia manhosa no mundo.

—D'este modo, disse Rochereuil n'um dos momentos em que aquelle que se disfarçava em carreteiro de fazendas fez uma pausa, estão desorganisadas as secções militares?

—Completamente. A decadencia começou a sentir-se depois da morte do coronel Oudet á Wagram. Desde então alguns dos capitães desanimaram. E é porisso que Malet, successor d'Oudet, tem querido obrar só. A sua perda e a execução de Laborie e Guidal, foi um dos ultimos golpes que a Associação soffreu. Alem d'isso poucos de nós voltaram da Russia; dos sobreviventes ainda assim alguns d'elles succumbiram em Lutzen e Bautzen. Ah! Bonaparte muito caro nos custa!...

—Muitissimo, interrompeu o italiano; elle ensanguenta a França e a Revolução. E é necessario que elle não torne a entrar em Paris. Nem vencedor nem vencido! Porque vencedor, tudo começa de novo; e vencido, o que ainda nos resta da Revolução pode desapparecer e desmoronar-se com elle.

O desconhecido fez signal d'assentimento.

—Emfim, replicou Philopoemeno, a morte de Moureau...

—Pois Moureau morreu?! exclamou Rochereuil levantando se.

—Ainda não o sabieis? Na batalha de Dresde um bala levou-lhe ambas as pernas, morrendo depois ao amputarem-lh'as.

—Bonaparte ainda é feliz!

—Não, disse o italiano, nós nada perdemos com a morte de Moreau. Eu não o lamento, porque elle nunca soube querer nem emprehender; alem de que com a sua morte tiveram os Bourbons uma vantagem de menos.

—Sempre gracioso, senhor, respondeu o desconhecido n'um sorriso. Conclui, tornou elle dirigindo-se a Philopoemen.

—E' forçada a minha conclusão. Só nós, nada podemos; eu apenas tenho ás minhas ordens tres homens corajosos. A' vista d'isto só podemos ajudar-vos, facilitar-vos as vias e os meios. O marechal, senhor, encarregou-me de vos partecipar que elle estava sempre ás ordens.

Estas palavras foram dirigidas ao desconhecido.

—Então, disse Rochereuil olhando para o abbade Georget, pertence-nos a nós operar.

Este fez um signal affirmativo, e o italiano tomou a palavra:

—Já sabia isso, sabia até o que Philopoemen acaba de vos asseverar, e é porisso, que disse elle voltando-se para o desconhecido, acceitamos os vossos recursos. Deveis pensar, ajuntou elle n'um tom de voz profundo, o que isso me custou! Muito sangue correu já. Os amigos da egualdade são dizimados, e eu não quero por'ora arriscar em Paris a nossa reserva da *élite* senão quando a fortuna vos favorecer. E' necessario marchar junctamente para o exercito e para Paris. Bonaparte preso immediatamente, e quando esta noticia lá chegar, já a Revolução deve estar senhora de Paris e o governo reduzido á impotencia. Senão, de pés e mãos prezas poderemos ser entregues pelos ministros e marchaes a uma regencia ou aos Bourbons. Qual é, a este respeito o teu parecer, Rochereuil?

—Simplicissimo: estamos aqui dez. Miguel, tu conheces-nos a todos. O abbade, eu e tres outros, partimos para o exercito: cinco são o bastante. Tudo está arranjado: os passaportes e os disfarces estão já promptos, as carruagens do mesmo modo; porque nós partiremos por duas estradas differentes e só nos tornaremos a juntar ao abbade lá em baixo. Chegaremos, não tenhais duvida; as nossas medidas estão tomadas, e durante o caminho ninguem nos perturbará porque as auctoridades nos prestarão o seu auxilio quando d'elle necessitar-mos. D'estes dez ainda sobejam cinco, os quaes vigiarão Degrange e o grupo de Rovigo. Partirão ao mesmo tempo que nós, mas depois de terem elles proprios posto a policia em sua pista para por ella se deixarem prender a umas quarenta leguas distantes de Poitiers. Degrange ficará socegado; interrogará e confrontará, e, no entretanto,—nós caminhando com rapidez teremos chegado. Depois, o mais, só a vós diz respeito, senhor, disse Rochereuil virando-se para o desconhecido. Vossas precauções estão tomadas; portanto, estais seguro do bom acolhimento que o marechal nos fará?

—Sim; elle receber-vos-ha, e vos procurará logo os meios de penetrardes até ao quartel-general. De serviço ha de estar um dos nossos amigos, aquelle a quem chamais Décius. Será preciso que a vossa chegada coincida com o termo da guarda do seu batalhão; porque se torna perigoso não operar na mesma occasião. Nada entreguemos ao acaso.

Rochereuil inclinou-se.

—Agora, comtigo, disse elle para o italiano.

—Antes de tudo desejava me respondesseis a uma pergunta. Levas o teu irmão comtigo?

—Não; elle ser-nos-ha mais util aqui. Alem d'isso, fez elle agitando a cabeça, não tenho coragem d'arriscar a sua vida. Infeliz mãe!... e elle ficou pensativo por um instante.

O italiano commeçou:

—Não ha presentemente, disse elle, um verdadeiro republicano que este não seja conspirador ou quasi a sel-o. Comtudo, nada se gera de nada, e ainda menos as revoluções do que uma outra coisa. Votos e vagos desejos não bastam só para destruir um governo, ou ainda mesmo impedir que elle se organise, o que é muito mais facil. Morto Bonaparte é muito e não é tudo ainda. Os amigos da Revolução e da egualdade podem ser ámanhã tão desgraçados e tão opprimidos como na vespera. Prestes ainda a usurpar a soberania, os realistas intrigam. Pertence-nos, pois, reduzil-os á impotencia e tornarmo-nos senhores da situação. Organisei para a acção as secções da Sociedade.

Temos dois mil homens que estão

segui-os por toda a parte como animaes selvagens. Matou-lhe e prendeu-lhe os chefes mais importantes, descobriu-lhe parte dos planos etc. Os nihilistas, pois, viram-se na necessidade de refazer as forças e d'ahi proveio este socego em que viveram por mezes. Agora levantam-se mais fortes do que nunca e lançam o terror por todo o imperio russo.

Ha dias o telegrapho dissenos que o czar se tinha ferido ao voltar d'uma caçada. Logo desconfiamos d'aquelle ferimento fortuito.

—Hum! pensavamos, aquillo alli houve dedo nihilista.

E não pensavamos mal. Aclarou-se o caso, desvendou-se o mysterio. Os nihilistas esperaram o czar, dispararam sobre elle e feriram-no gravemente. E' o que se sabe. E no dia immediato assassinaram-lhe o chefe da policia secreta, e tenente coronel Soudeikine, um dragão contra os revolucionarios, o braço direito de Sua Magestade.

De maneira que o czar está sem os dois braços. Levaram-lh'os os nihilistas.

A Irlanda agita-se muitissimo. A dynamite e o punhal continuam a sua obra destruidora. Bem podem exclamar os inglezes *God save the Queen.*

Ignotus.

A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

—§*§—

Oh! que formidavel desapontamento! Novidades nem uma! Já é! Anda a gente á cata d'assumpto barafustando em toda a parte e cançado d'um tão espinhoso labutar; indaga, precorre, observa, pesquiza, dá tractos de mil demonios á imaginação, afoga n'um inferno de ideias vagas e tumultuosas o espirito desgostoso e fatigado já; ao mais abafado rumor estendemos logo o nosso pescoço d'arveloa com o ouvido no mais apurado grau d'afinação, á mais leve sombra que passa fazemos logo pontaria com o nosso enorme binoculo d'observação e... nada, nada, totalmente nada!

Ora sempre é para desgostar, pois não é?...

Carissimos amigos, Aveiro resume-se na mais excentrica definição: umas vezes, tudo; outras... zero!

Elle agora está n'isto: de dia — apresenta-se guapo, perfumado, bem vestido, de cara lavada por ondas d'um sol tropical e cabelleira primorosamente penteada como um collegial em passeio nos dias feriados; á noute — embrulha-se logo todo ao comprido n'um immenso lençol de luar indiscreto, e deita-se a ressonar n'uma placidez invejavel de burguez feliz e descuidado que saboreia pachorrentamente as delicias do gozo terreno e vê realisarem-se ao melhor todas as esperanças douradas do seu variadissimo commercio.

Sim, meus amigos; Aveiro já não é esse trovador nocturno de remotas eras, choramigas e todo melancolico, que, de bandolim ao peito ia, sob os balcões das pa lidas Juliettas, suspirar canções de pé quebrado; se já varreu da sua cachola experiente todas essas impertinentes maluquices que adoentam e põe em horriveis agitações febris o cerebro tenro da juventude leviana e credula; nada, o que elle está é já mais curado das asneiras passadas, mais pacato e indiff'rente, encarando tudo agora só pelo lado o mais rigorosamente positivo, e nada mais.

Não sei, nem atino com que vos hei de entreter a curiosidade insaciavel por trez segundos. Eu poderia, se quizesse, fallar-vos com miudeza d'uns *bailliericos* massadores e enjôativos que o renascido Gremio, offerece todas as semanas, com enthusiastico applauso de meia duzia de creançolas imberbes, apaixonados amantes d'um apurado tom aristocrata; poderia mais, relatar-vos pequeninos incidentes, rapidas scenas de ciume, subtis e rasteiros ditinhos requintados de bisbilhoteira malicia lá succedidos e operados na mais lorpa parlapatice; mas para que, se d'ahi a pouco o estrondo dos vossos bocejos e o espantoso barulho do vosso ressonar viria, estacadamente, quebrar o fio frouxo e apodrecido da minha narrativa?...

Nada, n'esta é que eu não caio.

Eu já ouvi em certa banda denominar o Gremio com o espirituoso e apropriado titulo: *Collegio de meninos invallidos.* E é uma pura verdade.

Tem uma infinita graça pela funda e apimentada alluzão de que está impregnado.

Ah! meu Aveiro, meu Aveiro, estás o mais pandego dos velhotes! Se não pões cobro a certas irregularidades sensiveis no teu variado organismo decerto vaes cair em breve tempo nas callozas mãos do Ignacio Rato.

*
* *

E que será de mim se me descuido de realisar semanalmente a minha promessa?

Certamente a urbana paciencia dos leitores dá fim, e logo em seguida passam-me o meu passaporte para Cabo-Verde, penteiar monos que é familia com quem, francamente, não engraço de modo algum.

Mas a fallar a verdade, e com maxima seriedade, olhae que eu talvez não me d'esse mal com similhante officio.

Devia gostar, depois, certamente, embora ao principio eu estranhasse.

Pois quê?... Comer á farta saborosas bananas, dormir á tarde uma soneca, quando o sol é mais frouxo e porisso mais commodo, sob a larga, tepida sombra das gigantes palmeiras, trajar quasi á pae Adão para andar mais leve, sorver gostosamente e lançar logo fôra longas, pausadas, bufaradas do mais genuino e inebriante tabaco, cujas bufaradas transformando-se repentinas em nuvens suaves d'uma embriaguez seductora me haviam de envolver n'uma soberana magestade de regulo, caçar pelos montes todo em liberdade, embrenhar-me sem receios nem apprehensões por entre os mattos agrestes do interior e florestas virgens, ouvir, sobretudo, o atroador rugido dos leões, os urros sanguinarios dos tigres, os silvos envenenados e penetrantes das serpentes, sentir de perto n'uma extasiada contemplação de selvagem, esses eccos monumentaes da natureza primitiva, escutar todas essas varias e grandiosas melodias, todas essas harmonicas e destacadas notas estacadas estrondosamente, surprehendentemente, do seio d'essa grande orchestra da Natureza,—não seria tudo isso bello, maravilhoso até?... Era, era; mas o peior, o mais medonho e terrivel da aventura eram... os macacos!...

Com tudo algum remedio havia de dar Deus.

Fazei, pois, como entenderdes leitores carissimos, eu cá fico esperando, no mais recondito do meu quarto, pela decisão justissima que a vossa impolluta consciencia me applicar, e como ponto final de toda esta sensaberona massada... *Au revoir.*

Quinto-Curcio.

CARTAS

— * —

Lisboa, 11 de janeiro.

De politica, a unica cousa importante que ha é a expulsão do nosso distincto amigo Jacintho Nunes da Junta Geral do Districto. O pretexto allegado para tamanha infamia foi o sr. Jacintho Nunes ser empreiteiro da camara municipal de S. Thiago de Cacem. Mas o sr. Jacintho Nunes havia requerido em tempo competente para deixar de ser empreiteiro, e como lhe não despacharam o requerimento no praso legal, não havia em face da lei objecções a levantar á validade da sua eleição. Como, todavia, não ha lei para esta gente, que pratica arbitrariamente tudo quanto lhe vem á cabeça, o governo deu ordem á carneirada mansa da Junta para que o pozesse descaradamente na rua. Assim o fez, mas não sem ouvir as duras verdades que lhe disse o sr. Jacintho Nunes.

O nosso amigo pronunciou dois discursos magistraes em que provou até á evidencia a arbitrariedade com que procediam os homens d'el-rei. Estygmatisou a conducta excepcional da monarchia nos actos eleitoraes e fez sentir á assembleia que os republicanos se viam obrigados a appellar para a revolução a fim de faserem triumphar os seus edeas.

Os procuradores ficaram desnorteados, mas sanccionaram o escandalo. Fazem bem. O sr. Jacintho Nunes obteve 700 votos para procurador á Junta. O seu competidor, que é quem o vem substituir, apenas obteve 36!!! Por aqui se vê a immensidade da pouca vergonha praticada.

—Diz um jornal:

«Hontem á noite, no circo do Coliseo dos Recreios, achava-se sentada n'um banco da geral, uma rapariga esbelta, decentemente vestida, gosando o espectaculo. Alguns individuos que ali se achavam encostados á têa, a quem o vulgo alcunha de *marialvas*, principiaram a galhofar com a referida espectadora dirigindo-lhe gracejos pesados e inconvenientes para uma mulher. Foram censurados por muitos espectadores, admoestados e mandados retirar pelo chefe de policia civil, Teixeira, que estava presidindo ao espectaculo; um dos provocadores, Antonio Martins, recalcitrou contra as censuras do publico e admoestações do chefe de policia, sendo por isso capturado e remettido ao governo civil.»

Só faltou aos marialvas o unico remedio que elles temem:—quatro bengaladas valentes. Se alguem lh'o applicasse, aposto em como nenhum recalcitrava. Esta corja insolente não se leva d'outro modo.

—Foi hontem entregue ao sr. major Luiz Quillinan, nos seus aposentos do hotel *Braganza*, pela mesa da associação typographica, e um membro da commissão especial encarregada de a realisar, a homenagem que a corporação typographica e alguns outros cidadãos, associados n'este pensamento, determinaram prestar ao protesto por aquelle cidadão publicado em Inglaterra, contra as injurias e injustiças que ali foram feitas a Portugal no parlamento. O presidente da assembleia geral leu a mensagem da entrega dos objectos de arte em que estão representados os sentimentos que inspiraram a manifestação e recebeu do sr. Quillinan a attestação do seu reconhecimento.

—Acha-se quasi subscripto o capital de 60:000$000 de um circo tauromachico pelos melhores modellos de Hespanha, fóra das portas da cidade, entre o jardim zoologico e a estação principal da companhia Rippert, e de um mercado permanente de gado para consumo publico. São seus fundadores os srs. Ayres de Sá Nogueira e Vasconcellos, conde de Sobral e Faustino de Sá Nogueira, estes ultimos grandes lavradores no Ribatejo.

Para alguma obra util não appareceria dinheiro. Para *touradas* apparece. Desgraçado paiz!

—Consta que se recebeu participação de que na noite de ante-hontem, uns contrabandistas mataram um guarda da alfandega e feriam gravemente dois, que iam do posto fiscal de Vendas para Elvas, conduzindo uma tomadia de alguns fardos de fazenda. Ignoramos pormenores.

—Tres praças do regimento de cavallaria n.º 9 de S. Thiago, que se achavam no deposito de emigrados hespanhoes em Peniche e não acceitaram o indulto, como lhes fosse negada guia para sairem da praça, evadiram-se saltando os muros.

Acham-se ainda a bordo de um dos nossos navios de guerra quatro desertores hespanhoes.

—No dia 8 houve um grande incendio em Pernes, no albergue da Santa Casa da Misericordia. Morreu carbonisada uma pobre velhita que ali estava.

—Foi demittido o director da cadêa do Limoeiro.

—Recebeu-se hoje em Lisboa a noticia d'um pavoroso incendio em Braga.

Y.

—*—

Porto, 11 de janeiro de 1884

Ha umas poucas de semanas que nada vos digo d'esta terra por me ter sido absolutamente impossivel fazel-o e não por que faltasse assumpto.

Confiado na extrema amabilidade com que me distinguis e na nunca desmentida bondade dos meus leitores, descuidei-me e não fiz nada do que me cumpria fazer, enviando-vos as noticias mais importantes d'esta cidade.

Diz lá o ditado que *mais vale tarde que nunca.*

Desculpae-me e eu d'aqui para o futuro farei por não me esquecer dos meus deveres.

Abro esta chronica com a noticia do fallecimento de Pinho Leal, o illustre e benemerito auctor do diccionario *Portugal Antigo e Moderno,* uma obra de folego que enche de orgulho a litteratura nacional e que cobriu d'elogios as cans do seu modesto auctor.

Pinho Leal, dedicara-se desde ha muitos annos a confeccionar o diccionario importantissimo que fica incompleto e no ultimo volume, se me não engano. Retirado do bulicio da cidade, o benemerito escriptor vivia em modesta habitação na freguezia limitrophe de Lordello do Ouro, proximo á Foz do Douro e d'ali dava á estampa esse poderoso monumento da nossa litteratura que passará á historia como o mais inequivoco attestado de quanto pode a perseverança e a força da vontade.

Pinho Leal não tinha curso algum completo e por isto o seu valioso trabalho é tanto mais para admirar quanto é conhecida a grande difficuldade que teve para colleccionar importantes livros e documentos sem os quaes nada teria podido fazer.

Ligado desde largos tempos ao partido legitimista, a essa reliquia veneranda d'um passado bem repugnante, é verdade, mas nem por isso indigno do nosso respeito de novos, Pinho Leal era o prototypo da honradez e dos bons costumes, amigo dedicado e um excellente coração.

Ainda ha pouco, na passada epocha de banhos de mar, tive eu a honra de lhe ser apresentado e aquelle bom velho quasi louco de alegria poe me ver,—a mim refractario das ideias d'elle, —apertar-lhe a mão, choravs como uma creança e dizia me:

—«Não sei como o senhor quiz visitar-me. Eu tenho cá umas ideias tão differentes das suas... Eu sou um *velho* e o senhor é um dos *novos*! Olhe meu amigo, o que eu desejo é que se, ja mais afortunado com as suas ideias do que eu fui com as minhas».

E eu chorei, não tenho vergonha de o dizer, chorei e abracei enthusiasmado aquelle excellente homem. Mal imaginava eu que o não tornaria a ver nem a abraçar.

Ante o seu tumulo, eu não tenho a menor duvida em abater a bandeira

---

didos em centurias e decurias. Cada homem só conhece os dez membros da sua decuria e o seu respectivo decurião, e este a seu turno tambem só conhece um centurião. Os decuriões e centuriões não se conhecem uns aos outros. Organisada assim, a Sociedade está ao abrigo da policia. De mais, uma decuria ou uma centuria poderia ser só dissolvida por traição do seu chefe.

Se mesmo um traidor passasse para o Supremo Tribunal, seria immediatamente preso. O Tribunal nenhuma relação tem com os seccionarios. Eu é que sirvo de intermediario. Se morresse ou se fosse preso, seria logo substituido por um dos membros que commigo estudou o mecanismo da conspiração. Já por tres vezes revistei a nossa gente. Por mim são dadas as ordens aos centuriões e estes as darão por sua vez aos decuriões, e pelos decuriões passar-se-hão aos seccionarios: cada decuria reunir-se-ha no sitio que lhe for indicado. Os homens não sabem se são convocados para uma inspecção ou se para obrar. Bem entendido, nós não temos nem matricula, nem correspondencias. Qualquer decurião ou centurião que possuisse a matricula, ou apenas os endereços dos seccionarios, seria mandado matar. Nenhuma correspondencia deve ser trocada entre o Supremo Tribunal e os chefes de secção. Já experimentamos, no *floreal*, os inconvenientes que d'ahi podem advir. As ordens devem ser transmitidas d'homem para homem; até mesmo a propaganda deve ser oral. Todas estas explicações aqui dou para que estejais certos de que a policia de nenhum modo nos pode incommodar. No caso d'uma qualquer centuria se dissolver, nem todos os seus membros seriam prezos.

—Tendes armas? perguntou o desconhecido.

Tenho. Os centuriões e decuriões estão regularmente armados, e tambem muitos seccionarios, estão tambem. Alem d'isso tenho um deposito para quando houver falta, deposito que só eu conheço.

—Prevejamos tudo! E se por acaso fordes preso, morto, ou mesmo adoecerdes?

—Já vol-o disse. N'esse caso, o meu substituto está logo prompto, é um homem que, para não ser suspeito, não é membro conhecido da Sociedade. Se a infelicidade me perseguir, elle achará as informações desenvolvidas, de que elle tiver necessidade, n'um caderno escripto em algarismos que eu já lhe dei. Só elle tem d'isso fundo conhecimento. Sabeis qual é o distinctivo do livro?

O desconhecido fez um signal affirmativo, e logo em seguida replicou:

—Que conhece Rovigo da nossa organisação?

—Ainda menos do que vós, senhor, respondeu o italiano a sorrir. Nenhum traidor temos ainda tido: só um homem fraco e linguareiro fallou. Duas decurias foram descobertas e immediatamente as dissolvemos. Perfeitamente está conhecedor da nossa existencia o ministro da policia geral, e até do nosso mecanismo tem uma ideia vaga.

Mas que nos importa isto? Se Rovigo e Desmazest tivessem ouvido o que eu acabo de vos dizer, não mais se adiantariam. Somos inaccessiveis, pela nossa propria forma.

—Seja embora. De que modo contais operar?

—No dia designado, veremos se eu devo marchar ao mesmo tempo do que tu, Rochereuil, ou esperar noticias do exercito— no dia designado, repito, os seccionarios serão convocados. Quando temos passado as revistas apenas cem a cento e cincoenta membros faltam. Eu quadrupulo o numero d'esta vez, e supponho que quatro centos homens não responderão á chamada; restar-nos-hão, portanto, mil e seis centos homens. Escutai-me agora com attenção: eu não acredito no bom successo d'um simples golpe de mão, ainda mesmo que Bonaparte tivesse desapparecido. Pensei a principio assaltar o Hotel-de-Ville e as suas circumvisinhas, o que é facil; constituir lá um governo revolucionario, dirigir um manifesto ao povo e depois, esperando o levantamento dos suburbios, defender-nos até á morte no Hotel-de-Ville e em todas as mais ruas proximas se fossemos d'algum modo atacados. Responderia immediatamente o povo ao nosso reclame? Levantar-se-hiam os bairros? Quem pode advinhal-o? Ha treze annos que o povo de Paris está acostumado á obdiencia. A chama revolucionaria só arde em alguns corações da mocidade. Porisso não devemos sacrificar esta mocidade a um combate fora de tempo. E' necessario que o fogo sagrado do patriotismo se accenda, que Paris venha a ser o que ella deve ser, e que os suburbios tenham consciencia da sua força. O que fazer, pois, á vista d'uma tão sensivel *fraqueza*? Tornar mais impotentes ainda os nossos inimigos, collocar as authoridades na impossibilidade de operar, quebrar as rodas da machina governamental. E' urgente, emfim, que Paris accorde, n'uma manhã, entregue a si mesmo, e que nós tenhamos dois ou tres dias para organisar a revolução.

Eis aqui um projecto:

Prevenidos no verdadeiro dia os centuriões e decuriões convocarão os seccionarios para uma revista nocturna. Realisa-se isso. A's onze horas, deve estar cada um no seu posto e ás onze e meia principiaremos. Quatro centurias marcham sobre os centros. Uma d'ellas ataca o ministerio da policia geral; outra a perfeitura, a terceira, atacará o estado-maior da praça, e a quarta, finalmente, o ministerio do interior.

Deixaremos para mais tarde o ministerio da guerra para não nos dispersar. Este ministerio é impotente sem o auxilio do estado-maior da praça. Eu mesmo irei ao ministerio do interior. Não é que eu tema Montalivet; mas é necessario lançar a mão sobre o empregado do telegrapho.

Estes quatro ataques de surpreza darão certamente bom resultado; porque não se trata de nos conservar-mos nem no ministerio, nem na perfeitura, nem no estado-maior; mas sim apoderarmo-nos do ministro, do perfeito da policia, dos seus principaes empregados, do general-commandante da praça e dos seus officiaes. A ordem consiste em conduzir, logo que for possivel, os prisioneiros para o Hotel-de-Ville aonde se effectuará a entrevista geral. Eu só ficarei, até que rompa o dia, no ministerio do interior. Mandarei, antes de sair, um despacho aos perfeitos e aos *maires* do Imperio. Uns e outros, devem ser nossos cumplices sem o saber.

Entretanto que quatro centurias forem assim empregadas, doze secções de dez homens cada uma serão incumbidos d'uma missão bastante melindrosa, e que exige muita destreza. Trata-se de prender em suas proprias casas, e quando estiverem a dormir, todos os commissarios de policia dos doze districtos. Eu até já escolhi, dividindo-os um a um, todos os centos e vinte homens que ou destino para esta tarefa. Tambem já escolhi doze decuriões aos quaes será confiado o commando d'estas pequenas secções.

(Continúa).

das minhas crenças e verter uma lagrima de saudade por aquelle Bom que se extinguiu.»

—Caminha de vento em popa o *Club Eleitoral Republicano «Soberania Popular»*, do circulo 39, estabelecido á rua do Bomjardim e de cuja inauguração vos dei noticia.

O nosso collega Heliodoro Salgado, realisou ali no passado domingo uma bellissima conferencia sobre as vantagens da educação moderna e os perigos da educação jesuitica, sendo calorosamente applaudido.

—Publicou-se aqui o primeiro numero d'um jornal semanal, de indolo humoristica, sob o picaresco titulo de *A Parra*. E' propriedade da firma litteraria Calpino & Tan, ou seja do sr. Augusto Gama, filho do fallecido e chorado Arnaldo Gama, e um outro cavalheiro.

O primeiro numero vem excellentemente redigido, pelo que lhe auguro um porvir brilhante e duradoiro.

—Está em ensaios no theatro de S. João d'esta cidade, uma revista do anno, em 3 actos e 12 quadros, ornada de musica e original do sr. Sousa Rocha, mancebo modesto e intelligente. Deve subir á scena brevemente e a julgar pela impressão que me ficou da sua leitura deve agradar pois que tem predicados para isso.

Logo que se represente mandarei mais informações.

—Não se realisou ainda mais nenhuma das annunciadas ascenções do capitão Castanet, por não ter chegado o novo aereostato e por causa do mau tempo que fez. Annuncia-se agora para o proximo domingo 13.

Que elle tenha melhor sorte que da primeira vez, é o que eu desejo.

E por hoje não posso ser mais extenso, por me faltar o tempo.

Justus.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obzequi de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

O magnifico Hotel Cysne do Vouga, é, incontestavelmente, o mais recommendavel e economico que existe em Aveiro.

Affirmam-no os numerosos forasteiros que ali se tem hospedado.

Archivo Photographico.—Com este titulo os nossos patricios Mello Freitas e Marques Gomes vão publicar uma revista de monumentos, artes, typos e paysagens de Portugal. A parte photographica será executada no *atelier* de Emilio Biel & Comp.ª, rua do Almada, Porto.

Esta interessantissima publicação deve dar brado porque não só os dois escriptores são conhecidos, mas porque a casa Biel é distinctissima nos seus trabalhos.

Com este novo jornal fica em cinco o numero dos que se publicam em Aveiro com gente de Aveiro, porque embora o citado jornal se imprima no Porto são muito patricios nossos e aqui residem os dois escriptores mencionados.

Appetecemos venturas aos nossos collegas.

O nosso amigo o distincto publicista o sr. Alexandre da Conceição, está de lucto pelo fallecimento de sua ex.ma cunhada.

Enviamos ao illustre jornalista e a sua ex.ma familia os nossos sentidos pezames.

Alguns dos nossos estimaveis assignantes queixam-se de não haverem recebido o nosso jornal, quando é certo que nós o temos enviado regularmente.

Ao sr. director do correio pedimos promptas providencias a fim de se evitarem tão repetidas queixas.

No comboyo da noute de segunda-feira, chegou a esta cidade o novo juiz de direito, o sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida.

S. ex.ª tomou posse do seu respectivo logar na quarta-feira.

Recebemos nesta redacção uma vizita sympathica. Referimonos a um busto de José Estevão com que os srs. Mello Guimarães e Norberto Vidal donos da fabrica da Fonte Nova quizeram brindar-nos.

Agradecemos muito a offerta. Foram artistas os que em Aveiro se lembraram da estatua de José Estevão, e muitos d'estes são donos deste jornal do povo. Bemvindo portante o busto do imortal tribuno, do ardente democrata, do acutilador perpetuo dos jesuitas, do liberal sem macula!

A fabrica de louça da Fonte Nova, foi premeada na exposição de ceramica do Porto; os seus productos avantajam-se aos das fabricas de Coimbra onde impera a mais crassa rotina.

Aquelle estabellecimento, fundado hontem, promette muito, e oxalá que a fortuna o proteja porque vai nisso interessada a subsistencia de muitos operarios, e Aveiro lucra sempre com emprehendimentos d'esta ordem.

E' a todos os respeitos digna de ser visitada a fabrica que n'este logar annunciamos.

Realisou-se na ultima segunda-feira no edificio do governo civil d'este districto a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço do exercito e armada. Compareceram 69, sendo julgados aptos para o serviço 38, incapazes 25, em observação 3, e 3 temporisados.

Na ultima terça-feira succedeu, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, uma desgraça que penalisou bastante todos aquelles que tiveram a infelicidade de a presenciar.

Um pobre velho quo tinha de partir no comboyo das 9 horas da manhã para o sul, entrou n'uma das carruagens da 3.ª classe do comboyo que se dirigia para o norte. O desgraçado velho havia-se enganado, e só reconheceu o engano quando a locomotiva já se achava em movimento. Immediatamente, depois de ter reconhecido o engano, abriu a portinhola do wagon em que se tinha alojado e precipitou-se para uma das margens da linha fracturando gravemente as pernas.

Recebeu n'esta cidade os primeiros curativos, seguindo para a terra da sua naturalidade no comboyo das mercadorias.

O nosso presadissimo collega de Coimbra, *A Officina*, semanario collaborado pela classe operaria, nossos irmãos no trabalho, entrou no segundo anno da sua publicação.

Felicitando o nosso collega pelo seu anniversario, agradecemos do coração as palavras de verdadeira confraternidade que nos dirige e retribuimos o aperto de mão que nos envia com um sincero abraço.

Recebemos o 1.º numero da «Saude Publica», jornal semanal que viu a luz da publicidade no Porto.

Vem este prestante campeão da sciencia preencher uma importantissima lacuna, sensivel desde ha muito no grande mundo jornalistico.

Tem por principal mira a propagação dos mais salutares conselhos hygienicos, e do profundo conhecimento scientifio applicado praticamente a toda uma sociedade. Encerra artigos d'um merecimento tão notavel precioso e interessante; desenvolve demonstrações positivas de uma excellencia tão apurada e licções razoaveis d'um estudo tão fundamente pensado, que hão de merecer o justo elogio de todos os sabios, e os ruidosos applausos de todo o povo illustrado.

Bem vindo, pois, seja este formidavel batalhador da Sciencia para infundir em todos os espiritos os mais sublimes e grandiosos meios sanitarios.

Foi baptisada civilmente em Granada uma creança a quem os paes pozeram o nome de Regeneração Social.

A *troupe* dos curiosos que representou ultimamente no Theatro Aveirense, partiu para Anadia, aonde vai hoje repetir o mesmo espectaculo.

Boa viagem.

No dia 10, pelas duas horas da tarde, manifestou-se um pavoroso incendio no quartel de infanteria n.º 8, em Braga, incendio que teve principio na sachristia da egreja do Populo.

Compareceram bombeiros voluntarios, municipaes e auctoridades respectivas e empregados do caminho de ferro que prestaram importantes serviços.

Houve ferimentos de gravidade. Em resultado de ferimentos acha-se em perigo de vida no hospital de S. Marcos um proprietario d'um botequim e no hospital militar o corneteiro mór d'infanteria n.º 8.

Para atalhar ao incendio foi necessario derrocar a magnifica clara-boia do quartel.

Ardeu o archivo da confraria da cidade e a rica mobilia toda de pau preto.

No quartel ardeu a 7.ª, e a antiga 3.ª companhia, casão dos sapateiros e alfaiates, onde estava grande contidade de panos, sola e cabedaes que nada se salvou, assim como umas 60 enchergas.

Os prejuisos são calculados em 10 contos de reis.

Vamos dar os promenores do assassinato do tenente coronel Soudeikine, effectuado pelos nihilistas, segundo telegrammas e cartas da Russia:

Soudeikine exercia as funcções de chefe da policia secreta do governador de S. Petersburgo e distinguira-se pelas prisões feitas no gremio nihilista, principalmente, quando, em 1882, se descobriu a conspiração de Vasili-Ostrow.

Ultimamente, recebera a noticia, de que uma amiga de Sophia Perovoskaia viera de Charkov a S. Petersburgo para se pôr á frente de uma nova conspiração. Resolveu prender essa mulher, chamada Wolkenstein, na gare Nicolaeff.

A prisão effectuou-se, graças aos agentes de segurança que estavam bem informados, e especialmente Jablowsky em cuja casa foi assassinado Soudeikine. Jablonsky fôra outr'ora condemnado pelo tribunal revolucionario, e Soudeikine acolhera-o na policia secreta.

Jablonsky habitava uma elegante casa Roschnew na praça Zuamenskaia. Por mais de uma vez tinha advertido Soudeikine de que a vida lhe corria risco.

No dia do crime Jablonsky prevenira Soudeikine de que tinha uma importante communicação a fazer-lhe. Este ultimo chegou ás 7 horas, em companhia de seu sobrinho, sendo recebido no gabinete de Jablonsky. Jablonsky e o sobrinho de Soudeikine sentaram-se n'um sophá em frente da porta da cama. Soudeikine sentou-se sobre um outro sophá com as costas voltadas para a porta. Um tiro partiu da camara visinha e Soudeikine cahiu. Quatro homens armados entraram no recinto e feriram o sobrinho de Soudeikine com dois tiros. Este perdeu os sentidos, mas ainda declarou que vira seu tio luctando com os assassinos. Os habitantes dos andares inferiores assustados com o ruido da lucta, preveniram o porteiro que avisou a policia, a qual só chegou uma hora depois do conflicto e quando já tinham fugido os assassinos.

O sobrinho de Soudeikine foi transportado para o hospital Maria. Soudeikine, que deixa mulher e tres filhos, foi enterrado com grande pompa.

O assassinado Soudeikine usava couraça e volta de malha e disfarçava-se todos os dias, apesar de trazer comsigo tres revolweres carregados. Os assassinos tiraram lhe todos os papeis, assim como todos os documentos que estavam em casa de Jablonski, que desappareceu. Parece que Soudeikine fora atordoado primeiro com um grande martello de mineiro.

Ignora-se se Jablonski foi raptado pelos nihilistas e se fazia parte da conspiração.

A *Folha de Braga* diz que durante a semana foram encontradas por as ruas da cidade santa de Portugal quatro creanças recem-nascidas, que deram entrada no respectivo hospicio.

Com vista ao correspondente que pasmou.

Fomos visitados esta semana pelos nossos collegas *A Parra*, revista semanal que se publica no Porto, e *A Juventude* semanario incolor, noticioso e litterario que se publica em Villa Real.

Felicitamos os nossos collegas e retribuimos a visita.

Dizem de Lisboa em data de 11 do corrente:

«Contava-se hontem que uma menina de 19 annos, filha do fallecido escrivão do civel da comarca de Lisboa, Campan Torres, e que vivia em companhia de uma senhora, saira ante-hontem de casa dizendo que ia ao convento das Trinas, onde já tinha estado. A' noute mandou a casa uma carta, dizendo que lhe enviassem o seu bahú, porque ia para o Porto com umas irmãs da caridade.

Acrescentava-se saber que a tal senhora fizera testamento, nomeando sua universal herdeira, a menina. Desconfiava-se de que os caçadores de heranças e agentes do beaterio, tivessem induzido a menina a professar n'alguma das casas de religiosas, que abusivamente existem em varios pontos do paiz.

Averiguar-se-ha o que se passou. Diz-se que de Lisboa teem sido raptadas, para professarem, outras meninas; que para se desorientar a policia é costume enviarem-n'as para o districto de Beja, d'ali para o Porto, indo depois parar á Covilhã.»

Sim, o *coio* mais perigoso é o da Covilhã. E' ali que os infames jesuitas Grainhas praticam as maiores façanhas.

E' contra aquelle foco damninho que se devem dirigir os nossos tiros de derrocada, sepultando nas ruinas, aquelles que roubam descaradamente a honra e o socego das familias.

Guerra aos jesuitas, mas guerra sem treguas nem quartel, porque elles são peiores do que os bandidos.

No dia 5 do corrente manifestou-se um pavoroso incendio nas arrecadações de ferragem da brigada de artilheria de guarnição em Donai, destruindo uma grande parte do edificio e dos predios contiguos.

Da syndicancia a que se procede tem-se podido apurar que o fogo fôra lançado de proposito, attribuindo-se a um trabalhador que ficara durante a noite occulto na palha.

Junto ao muro que deita para a rua de Bempartr encontrou-se uma escada pertencente ás arrecadações, havendo na parede vestigios dos sapatos que deitaram a cal abaixo.

Os prejuizos são calculados em vinte sete contos, seis centos setenta e trez mil quinhentos réis.

Noticia um jornal de Vizeu.

«Joaquim Rodrigues, casado, de 20 annos de idade, do povo de Sarzedello, freguezia de Cipriano, d'este concelho, despeitado com o pai por causa d'umas partilhas, penetrou, furtivamente na noite de 6 do corrente, e dirigindo-se á cosinha lançou em um cantaro d'agua uma porção consideravel d'arsenico.

Na manhã seguinte quando uma irmã d'este desnaturado ia fazer uso da agua, notou que ella estava cheia de uma substancia branca, e chamando o pai e outras pessoas, poderam verificar que ella continha forte dose de arsenico.»

O nosso collega *O Elvense*, de 10 do corrente diz o seguinte:

«Na terça-feira ultima, pela uma hora da noite, a fiscalisação da alfandega d'esta cidade apprehendeu no sitio dos *tres moinhos*, proximo da Venda, a um grupo de contrabandistas, cinco volumes de diversas fazendas, entre os quaes um contendo 54 kilos de tabaco. Recolheu ao posto fiscal da Venda, e hontem, quando fez conduzir o contrabando para a alfandega, sob a vigilancia de tres guardas, a meio caminho, foram estes aggredidos por dez contrabandistas armados, que, fazendo fogo sobre elles, conseguiram tomar-lhes á força a importante apprehensão, e com tal violencia, que, depois d'um grande tiroteio, falleceu victima d'elle o guarda Francisco Godinho; recolheu ao hospital militar d'esta praça, com o corpo crivado de chumbo o guarda Salvador Antonio; e acha-se tambem ferido, ainda que menos gravemente, o outro guarda, por nome Manoel Gabriel.

Chamamos a attenção do sr. ministro da fazenda para este facto, e desejamos, que o tenha presente, quando tencione organisar, como convem, o serviço aduaneiro da nossa raia.

E' louvavel o denodo, com que se bateram os pobres guardas, embora mal armados, como toda a gente sabe, que andam os nossos guardas fiscaes.»

Emquanto o *piedoso* Patriarcha intimava ordem de despejo, no praso de 24 horas, a varias familias indigentes, que habitavam, ha muitos annos, por esmola, no pateo de S. Vicente em Lisboa; mandava o sr. bispo da Guarda distribuir duzentos mil reis por varias freguezias pobres da sua diocese onde lavra a fome e a febre.

Confronte-se o procedimento dos dois levitas da santa egreja.

Um jornal estrangeiro fez a seguinte estatistica:

«O anno de 1883 foi o *anno dos folhetos*.

Folheto em janeiro contra os duques da Torre.

Folheto em fevereiro contra Gladstone.

Folheto em março contra Bismarck.

Folheto em abril contra o marechal Bazaine.

Folheto em maio contra o explorador Brazza.

Folheto em junho contra Stanley.

Folheto em agosto contra Parnell.

Folheto em setembro contra Wolseley.

Folheto em outubro contra Ruiz Zorrilla.

Folheto em novembro contra Nicotera.

Folheto em dezembro contra... Sarah Bernardt!!»

Lê-se na *Actualidade* do Porto:

«A pequena cidade de Mende alvoraçara-se ha pouco com o caso seguinte:

Um cura, ainda moço, recebia a mais cordeal e franca hospitalidade d'uma familia aonde havia meninas formosas.

Etc.—o padre. Uma d'essas raparigas começou a sentir-se incommodada. O pae, extremoso, interrogou-a sobra a causa d'essas indisposições, ao que a filha não pôde responder, talvez por ingenuidade. Bem; foram a um medico e este declarou que a doença era d'uma cura radical, dado um certo praso de tempo.

Imaginem a cara do pobre pae ao tomar conhecimento da deshonra da sua familia. Apenas entrou em casa quiz saber o nome do individuo que tão profundamente o tinha ferido na sua mais intima dignidade de pae. Mas a desgraçada, que o auctor da sua deshonra não estava em condicções de a reparar, limitou-se a umas simples evasivas e a derramar abundantes lagrimas de maneira a amollecer as honestas e dolorosas furias do pae.

Reconhecendo que por esta via nada podia obter, poz-se então em vigilancia e bem cedo conheceu o desgraçado que o padre, que elle tão generosamente acolhia em sua casa e a quem dispensava a maior consideração e respeito, era o suductor da sua filha!

Acommet e-o então um odio extraordinario, dirige-se a casa do D. Juan de sotaina; aborda-o violento e vingativo, mas este, cynico e vil, pôde desarmal-o, compromettendo-se a reparar a sua propria falta por um seu primo, o qual, pouco depois, tomava á face dos altares o compremisso do roupeta! E sabem quem abençoou essa união? O seductor em pessoa!»

Sem commentarios.

Chegou ha dias a Paris o embaixador do rei de Sião. Este personagem tem um nome verdadeiramente curioso e *muito facil de pronunciar*.

Eil-o:

«Phrawongsth'oephraongchowprisdang.»

Leiam como poderem.

O director do jornal *Ferro Carril*, de Cuba, foi assassinado com uma punhalada no coração, ás 9 horas da manhã, em plena rua. O assassino fugiu. O jornal era bi-semanal e não tinha politica.

Segundo diz o *Morning-post*, os fenianos dos Estados-Unidos enviaram uma carta ao papa ameaçando-o de morte se continuar a apoiar a Inglaterra.

Que Leão XIII se acautele, quando não...era uma vez um *infallivel*.

Lêmos na *Voz do Douro:*

«Ha dias em Poiares, mais de 100 trabalhadores, caminhando cabisbaixos, acompanhavam á ultima guarida o desgraçado jornaleiro Manoel Pinto.

Este succumbira aos horrores da mais negra fome. Coitado! não tendo trabalho, envergonhando-se de implorar a caridade publica, concentrou-se no seu albergue, onde o foram arrancar do seio de uma miseravel familia!»

Somma e segue!!!

No Cadaval, o nosso correligionario o sr. Camillo Josè Soares, rico proprietario d'aquelle concelho e um dos maiores contribuintes, foi riscado do caderno dos 40 maiores contribuintes que deviam eleger a commissão do recenseamento.

Não ha que admirar. Roubam-nos de todas as maneiras e obrigam-nos a appellarmos para a revolução.

Pois, fiquem certos, que nada perdem com a demora, e que talvez muito breve lhe façamos a vontade.

SUBSCRIPÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte	1:004$190
Antonio Cardozo d'Azevedo	2$000
José Monteiro Telles dos Santos	$500
Francisco Simões Amaro	$300
Victorino Simões Instrumento	$120
Manoel dos Reis Santo Thirso	$500
José Maria d'Oliveira Vinagre	2$250
José Chrispiniano da Fonseca e Brito	9$000
José Gonçalves Moreira	1$000
Raymundo da Quintanilha	1$500
Antonio Maria Alves da Rosa	1$500
Manoel José Mattos Junior	$500
Domingos Luiz Valente de Almeida	2$000
Somma	1:025$360

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

MEDALHA JOÃO DE DEUS

SUBSCRIPÇÃO AUXILIAR

Do «Diario Nacional»

Transporto..... 600

(*Continua.*)

ANNUNCIOS

AVISO

JOSE' MARIA D'OLIVEIRA VINAGRE, arrematante sublocado, do real da Barra do concelho d'Aveiro, no proximo anno de 1884, avisa todas as pessoas que vendam vinho e carne, que tem a pagar os respectivos reitos ao mesmo senhor na loja nova, na Praça da Fructa; e qualquer pessoa que se queira avençar tambem o pode fazer. E para que não aleguem ignorancia o faço publicar nos jornaes da cidade.

Aveiro, 28 de dezembro de 1883.

José Maria d'Oliveira Vinagre.

VINHO NUTRIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um exellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamenta a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHÃO, por preços rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fôr a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de **Xavier de Montepin**, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

1.ª Parte—**A noite de sangue.**
2.ª Parte—**O olho de lynce.**
3.ª Parte—**A mãe e o filho.**

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio de empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

OFFICINA DE Serralheria DE JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8$000 a 1$400.

COBRANÇA

A commissão promotora do monumento a José Estevam, faz publico que na proxima semana principiará a cobrança das quantias subscriptas para a estatua, sendo cobrador Manoel Simões Amaro Junior, d'esta cidade.

Aquelles dos srs. subscriptores que assim o quizerem, podem pagar em mais d'uma prestação.

Aveiro, 4 de janeiro de 1884.

ONDEANTES

(Primeiros versos)

POR

Alberto Bessa

A' venda em formosa edicção *bijou*.

PREÇO 240 REIS

12 RETRATOS

Esmaltados=mignonettes=

800 REIS

RUA DO JOSÉ ESTEVÃO, 47

Aveiro

EDITAL

João da Costa Freire, presidente da Junta de Parochia da freguezia da Gloria.

FAÇO saber que durante 30 dias, a principiar em 10 do corrente até egual dia de fevereiro proximo, em casa do thesoureiro da junta, José Fernandes Melicio, na rua Direita d'esta cidade, está em cobrança a derrama que pela mesma junta foi lançada com relação ao mesmo anno de 1882, para obras na egreja e despezas com a instrucção primaria.

Para constar se passou o presente em Aveiro aos 5 de janeiro de 1884.

João da Costa Freire.

BIBLIOTHECA DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 réis

Na provincia e ilhas, 120 rs.
Na Africa, 150 réis.
Brazil, moeda fraca, 500 rs.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

O Segredo Terrivel

Notavel romance inglez

2 volumes..... 200 réis

NO PRÉLO

O segundo volume do magnifico romance

A HERANÇA DO BANQUEIRO

Em via de publicação os seguintes romances

O caçador d'avestruzes.
No tempo do terror. Intrigas na côrte. Dramas da policia.
Scenas da guerra d'Italia

Que serão seguidos de muitos outros dos melhores auctores conhecidos

Photographia DE JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

Alfaiates

Precisam-se de tres officiaes de alfaiate, dois para obras miudas e um para obras de mais responsabilidade. Offerece-se cama, meza, roupa lavada e ordenado correspondente ao seu trabalho.

Quem desejar e estiver nos casos, pode dirigir-se a Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de alfaiate em ARCOS DE ANADIA.

AS GUERRAS DE

NAPOLEÃO I°

POR

Erckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

TYPOGRAPHIA DO "POVO DE AVEIRO,"

RUA DIREITA — AVEIRO

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que tem uma variada collecção de phantasias e vinhetas modernas.

Imprimem-se bilhetes de visita a principiar em 360 réis, o cento.